

IBRAACON

Instituto de Auditoria Independente do Brasil

Normas de Auditoria

Por: Catarina Costa e Kieran McManus



PUBLICAÇÕES



NBASP

Normas Brasileiras de
Auditoria do Setor Público

**NBC TASP – Auditoria de Informação Contábil
Histórica Aplicável ao Setor Público**

[https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tasp-auditoria-de-informacao-contabil-historica-aplicavel-ao-setor-publico/#:~:text=A%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CFC%20n%C2%BA%201.601,of%20Accountants%20\(lfac\)%20e%20recepcionadas](https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tasp-auditoria-de-informacao-contabil-historica-aplicavel-ao-setor-publico/#:~:text=A%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CFC%20n%C2%BA%201.601,of%20Accountants%20(lfac)%20e%20recepcionadas)

Normas Brasileiras de Auditoria do Setor Público

<https://nbasp.irbcontas.org.br/>

PUBLICAÇÕES



NBC TA – de Auditoria Independente de Informação Contábil Histórica

<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>

2022 HANDBOOK OF INTERNATIONAL QUALITY MANAGEMENT, AUDITING, REVIEW, OTHER ASSURANCE, AND RELATED SERVICES PRONOUNCEMENTS

<https://www.iaasb.org/publications/2022-handbook-international-quality-management-auditing-review-other-assurance-and-related-services>

PUBLICAÇÕES



TCU - AUDITORIA DO BALANÇO GERAL DA UNIÃO DE DEZEMBRO 2022

(capítulo 5- página 321)

<https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ta-de-auditoria-independente/>

TCU identifica distorções de valor em auditoria realizada sobre o Balanço-Geral da União

<https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/tcu-identifica-distorcoes-de-valor-em-auditoria-realizada-sobre-o-balanco-geral-da-uniao.htm>

1. Qual experiência você tem com as normas internacionais de auditoria?

- a) Nenhum
- b) Tive treinamento(s) mas não apliquei na prática
- c) Tenho certificação de auditoria
- d) Tenho qualificação profissional de auditoria (ex. CNAI)
- e) Trabalho prático no setor privado
- f) Trabalho prático no setor público
- g) Não sei

2. Em qual area você trabalha?

- a) Setor público – contabilidade
- b) Setor público- auditoria
- c) Setor público - outro
- d) Empresa privada – contabilidade
- e) Empresa privada - outro
- f) Setor privada - auditoria
- g) Prestador de serviços
- h) outro
- i) Não sei

3. Qual parte das normas de auditoria internacionais você quer conhecer melhor?

- a) Ética, conduta e ceticismo
- b) Aceitação do projeto
- c) Planejamento
- d) Execução
- e) Procedimentos substantivos e analíticos
- f) Procedimentos sobre as demonstrações financeiras
- g) Comunicações com os responsáveis
- h) Emissão de relatório
- i) Não sei

4. Você quer conhecer melhor auditoria de quais contas?

- a) Caixa e equivalentes
- b) Títulos e valores mobiliários
- c) Recebíveis
- d) Investimentos (Coligadas e outros)
- e) Consolidação de subsidiárias
- f) Imobilizado
- g) Contas a pagar/dívidas
- h) Obrigações com empregados
- i) Resultado do período
- j) Fluxo de caixa

5. Quais são os maiores desafios de seu trabalhos?

- a) Número de pessoas
- b) Treinamento das pessoas
- c) Qualidade da documentação da entidade
- d) Qualidade de documentação de auditoria
- e) Revisão e supervisão do trabalho
- f) Falta de ferramentas/software adequada
- g) Regulamentação do setor público
- h) Prazo para realizar o trabalho
- i) Não sei

6. Você conhece quais programas eletrônicos de auditoria em quais áreas?

- a) Programa geral (passos, revisão, documentação)
- b) Software de planejamento (riscos x testes)
- c) Software de matéria técnica
- d) Teste de lançamentos contábeis (análise, manuais, etc)
- e) Teste de inventário físico
- f) Circularização de bancos, recebíveis e contas a pagar
- g) Templates de relatórios e cartas de controle
- h) Nenhum
- i) Não sei

AGENDA
AGENDA
AGENDA
AGENDA
AGENDA

01.

Ética e conduta do auditor

02.

Ceticismo profissional

03.

Etapas do trabalho de auditoria

04.

Introdução à avaliação de riscos

05.

Planejamento: Avaliação de risco - Entendimento

AGENDA
AGENDA
AGENDA
AGENDA
AGENDA

06.

Planejamento: Avaliação de risco - Determinação de escopo

07.

Execução: Formalização de papel de trabalho

08.

Abordagem substantiva

09.

**Procedimentos relacionados às Informações Financeiras
Históricas**

01

Ética e conduta do auditor

1. Objetivos gerais do auditor independente

- Obter segurança razoável sobre se as Informações Contábeis Históricas como um todo estão livres de distorção relevante, seja devido a fraude ou erro, permitindo assim que o auditor expresse uma opinião se as Informações Contábeis Históricas são preparadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com uma estrutura de relatório financeiro aplicável;
- Relatar as Informações Contábeis Históricas e comunicar conforme exigido pelas normas vigentes, de acordo com as constatações do auditor à data-base das análises.

Princípios fundamentais do auditor independente:

- Integridade;
- Objetividade;
- Competência profissional e zelo devido;
- Confidencialidade;
- Comportamento profissional.

02.

Ceticismo profissional

2. Definição e aplicação

Ceticismo: O ceticismo inclui uma atitude de mente questionadora, em que o auditor questiona continuamente sobre as informações e evidências obtidas antes de tomar uma decisão sobre o escopo analisado (FIPECAFI, 2002).

Aplicação na rotina de trabalho: O auditor deve planejar e executar suas demandas de auditoria com ceticismo profissional, reconhecendo que podem existir circunstâncias que causem distorções relevantes nas Informações Contábeis Históricas, entendendo que a habilidade deve permear na aceitação do cliente, no planejamento, na execução e conclusão do escopo auditado.



2. Definição e aplicação

A aplicação do ceticismo profissional envolve:

- Fazer uma avaliação crítica, com espírito questionador, da suficiência, validade e confiabilidade da evidência de auditoria obtida em consultas da Administração;
- Manter a mente aberta sobre a honestidade e integridade da Administração e dos responsáveis pela governança até que as consultas sejam concluídas.

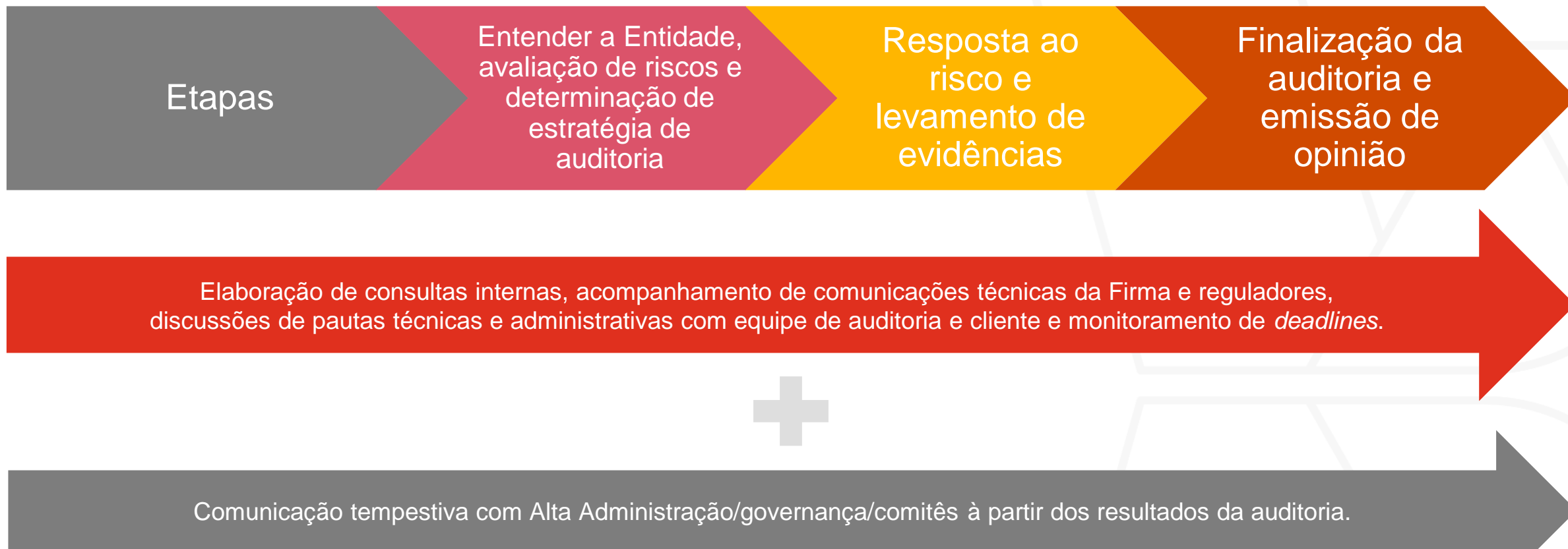
É esperado do auditor ceticismo profissional ao obter evidências corroborantes para explicações, questionar a qualidade das evidências fornecidas e consultar membros da equipe mais experientes quando necessário.

Demonstrar ceticismo não significa ser agressivo. Significa ser profissional.

03.

Etapas do trabalho de auditoria

3. Visão sintética



04.

Introdução à avaliação de risco

4. Conceitos para avaliação de risco

- **Relatório financeiro:** O objetivo é fornecer informações financeiras sobre a Entidade que reporta que sejam úteis para os órgãos legislativos e de controle, bem como aos responsáveis pela governança e ao público em geral;
- **Informações Contábeis Históricas:** Relatório financeiro cujo propósito reside no atendimento das necessidades informacionais de usuários externos que não se encontram em condições de requerer relatórios especificamente planejados para atender às suas necessidades peculiares;
- **Características qualitativas fundamentais:** Relevância, materialidade e representação fidedigna;
- **Características qualitativas de melhoria:** Comparabilidade, capacidade de verificação, tempestividade e compreensibilidade.



4. Conceitos para avaliação de risco

- **Linhas das Informações Contábeis Históricas:** Um único item de linha ou elemento individual das Informações Contábeis Históricas, representando uma classe de transações, saldo de conta ou outra divulgação, por exemplo, contas a receber ou despesas de juros;
- **Composição das contas:** É o relatório que apresenta o conjunto de contas contábeis sintéticas e/ou analíticas que compõem os saldos presentes em agrupamentos de contas. Serve para apoio à estruturação dos trabalhos de auditoria das Informações Contábeis Históricas;
- **Balancete de Verificação (BV):** Estrutura analítica à nível de contas contábeis, com registro de saldo anterior, movimentações de débitos e créditos e saldo final em períodos específicos;
- **Razão contábil:** Composição analítica de lançamentos contábeis à débito e/ou crédito efetuados pela Administração em um determinado período.

05.

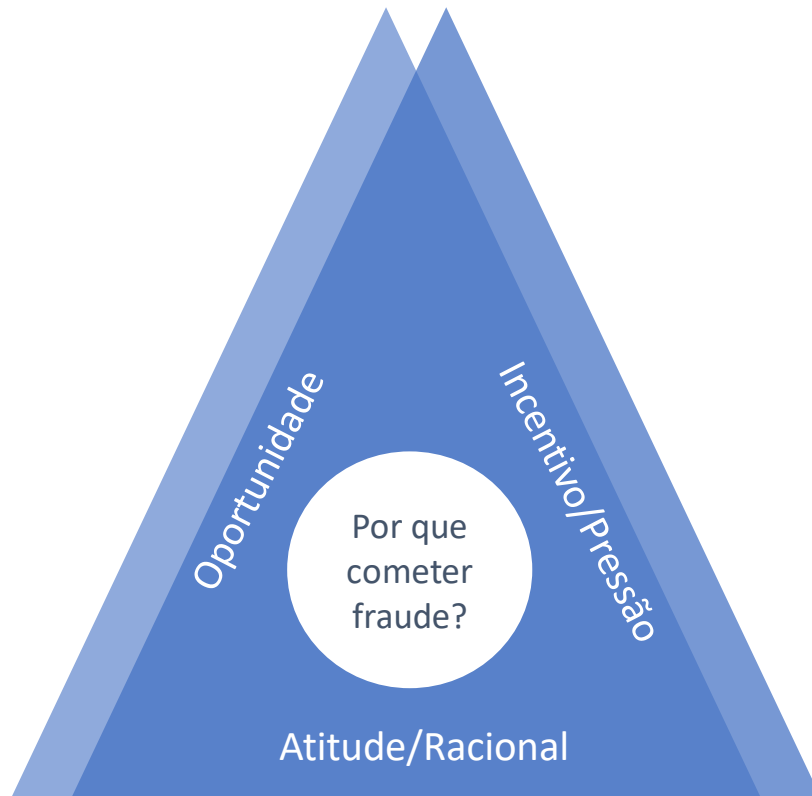
Planejamento: Avaliação de risco - Entendimento

5. Visão Geral: Entendimento da Entidade, seu ambiente e a estrutura de apresentação aplicável



- **Estrutura de Apresentação:** Estrutura de relatório financeiro adotada pela Administração e, quando apropriado, pelos responsáveis pela governança na preparação e apresentação das Informações Financeiras Históricas que seja aceitável em vista da natureza da Entidade e do objetivo das Informações Financeiras Históricas, ou que seja exigida por lei ou regulamento. O termo "estrutura de apresentação adequada" é usado para se referir a uma estrutura de relatório financeiro que exige conformidade com os requisitos da estrutura.

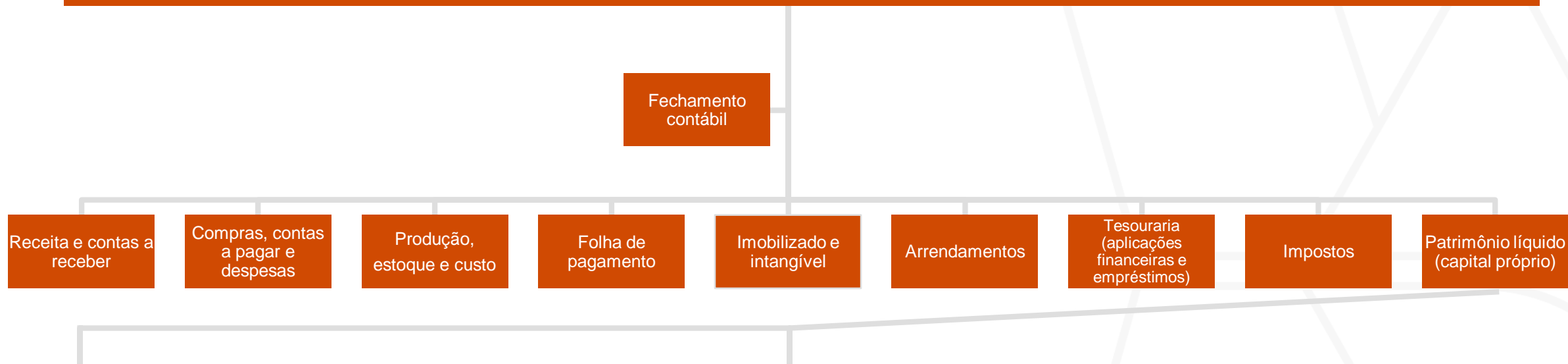
5. Avaliação de risco de fraude: Triângulo de fraude



- As distorções nas Informações Financeiras Históricas podem originar-se de fraude ou erro. O fator distintivo entre fraude e erro está no fato de ser intencional ou não intencional a ação subjacente que resulta em distorção nas Informações Financeiras Históricas;
- O auditor que realiza auditoria de acordo com as normas de auditoria é responsável por obter segurança razoável de que as Informações Financeiras Históricas, como um todo, não contém distorções relevantes, causadas por fraude ou erro;
- A expectativa frente ao tema é executar procedimentos de auditoria da qual sejam possíveis identificar potenciais gatilhos para materialização de fraude nas Informações Financeiras Históricas, à partir do sumário apresentado pelo triângulo de fraude.

5. Entender processos de negócio e políticas contábeis

Informações Financeiras Históricas



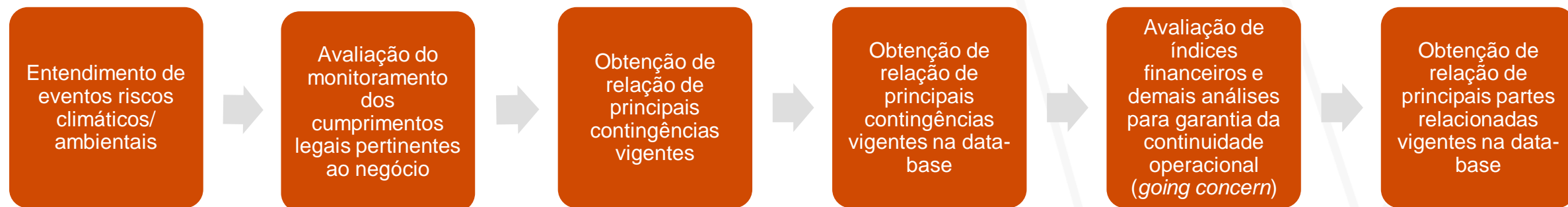
Cada processo de negócio gerará uma escrituração contábil específica para todos os fatos geradores ocasionados na data-base, sendo essa a linguagem capturada pela Administração para elaboração das Informações Financeiras Históricas, de acordo com as normas aplicáveis no período.

5. Entender complexidade de ambiente de tecnologia

- Compreender as maneiras pelas quais a Entidade depende de tecnologia e como o ambiente de tecnologia é configurado para dar suporte ao negócio permite entender melhor onde os riscos podem surgir do uso da tecnologia pela Entidade;
- Compreender como a tecnologia é usada pela Entidade é útil ao identificar os controles sobre os processos de tecnologia da Entidade que respondem a esses riscos e dão suporte à operação adequada contínua do ambiente de tecnologia, incluindo o funcionamento eficaz contínuo dos controles de processamento de informações e proteção da integridade;
- Compreender a correlação de todos os sistemas ativos da Administração e eventuais recursos de armazenamento de dados em bases físicas e/ou serviços de nuvem;
- Avaliar a complexidade do ambiente de tecnologia também nos ajuda a considerar se devemos envolver especialistas em tecnologia (por exemplo, garantia de risco) no planejamento e/ou execução da auditoria, incluindo a consideração inicial sobre a inclusão de especialistas na avaliação de complexidade.



5. Outros procedimentos de avaliação de risco



- **Continuidade operacional:** As Informações Financeiras Históricas são normalmente elaboradas com base na suposição de que a Entidade que reporta está em continuidade operacional e continuará em operação no futuro previsível. Assim, presume-se que a Entidade não tem a intenção nem a necessidade de entrar em liquidação ou deixar de negociar. Se existe essa intenção ou necessidade, as Informações Financeiras Históricas podem ter que ser elaboradas em base diferente.

5. Materialidade

- Materialidade é relevante em todas as auditorias. Uma questão pode ser julgada materialmente significativa se o seu conhecimento é suscetível de influenciar as decisões dos usuários previstos.
- Determinar a materialidade é uma questão de julgamento profissional e depende da interpretação do auditor acerca das necessidades dos usuários. Esse julgamento pode se relacionar a um item individual ou a um grupo de itens, tomados em conjunto. A materialidade é muitas vezes considerada em termos de valor, mas também tem aspectos quantitativos, bem como qualitativos. As características inerentes a um item ou grupo de itens podem tornar uma questão material por sua própria natureza. Uma questão pode, também, ser material por causa do contexto em que ela ocorre.
- As considerações sobre materialidade afetam as decisões relativas à natureza, época e extensão dos procedimentos de auditoria, e a avaliação dos resultados da auditoria. Essas considerações podem incluir preocupações das partes interessadas, interesse público, exigências regulatórias e consequências para a sociedade. |

5. Revisão analítica

- O processo identifica relações ou mudanças inesperadas ou incomuns, como inconsistências, transações ou eventos incomuns, bem como valores, índices e tendências que podem ser indicativos de riscos de distorção relevante no período inicial de auditoria;
- Utiliza-se entendimento da Entidade e seu ambiente para desenvolver expectativas sobre o saldo de conta, classes de transações ou medida de desempenho a serem cobertas pelos procedimentos desenhados na seção;
- Análise horizontal para identificação das flutuações significativas de saldos contábeis é a principal abordagem a ser realizada neste espectro de avaliação de risco, uma vez que une aspectos qualitativos e quantitativos para monitoramento de tendências do negócio na data-base.



5. Entendimento de estimativas contábeis



Estimativa contábil: Uma aproximação de um valor monetário na ausência de um meio preciso de medição. Ex.: Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD), provisões técnicas, provisões de contingências, despesas de depreciação, amortização e exaustão, etc.

Deve ser reconhecido quando:

- A Entidade tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de evento passado; Seja provável que será necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação;
- Possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação. Se essas condições não forem satisfeitas, nenhuma provisão deve ser reconhecida.

5. Entendimento de estimativas contábeis

- Os riscos e incertezas que inevitavelmente existem em torno de muitos eventos e circunstâncias devem ser levados em consideração para se alcançar a melhor estimativa da provisão;
- O risco descreve a variabilidade de desfechos. Uma nova avaliação do risco pode aumentar o valor pelo qual um passivo é mensurado;
- É preciso ter cuidado ao realizar julgamentos em condições de incerteza, para que as receitas ou ativos não sejam superavaliados e as despesas ou passivos não sejam subavaliados;
- Porém, a incerteza não justifica a criação de provisões excessivas ou uma superavaliação deliberada de passivos;
- É necessário cuidado para evitar duplicar ajustes de risco e incerteza com a consequente superavaliação da provisão.



06.

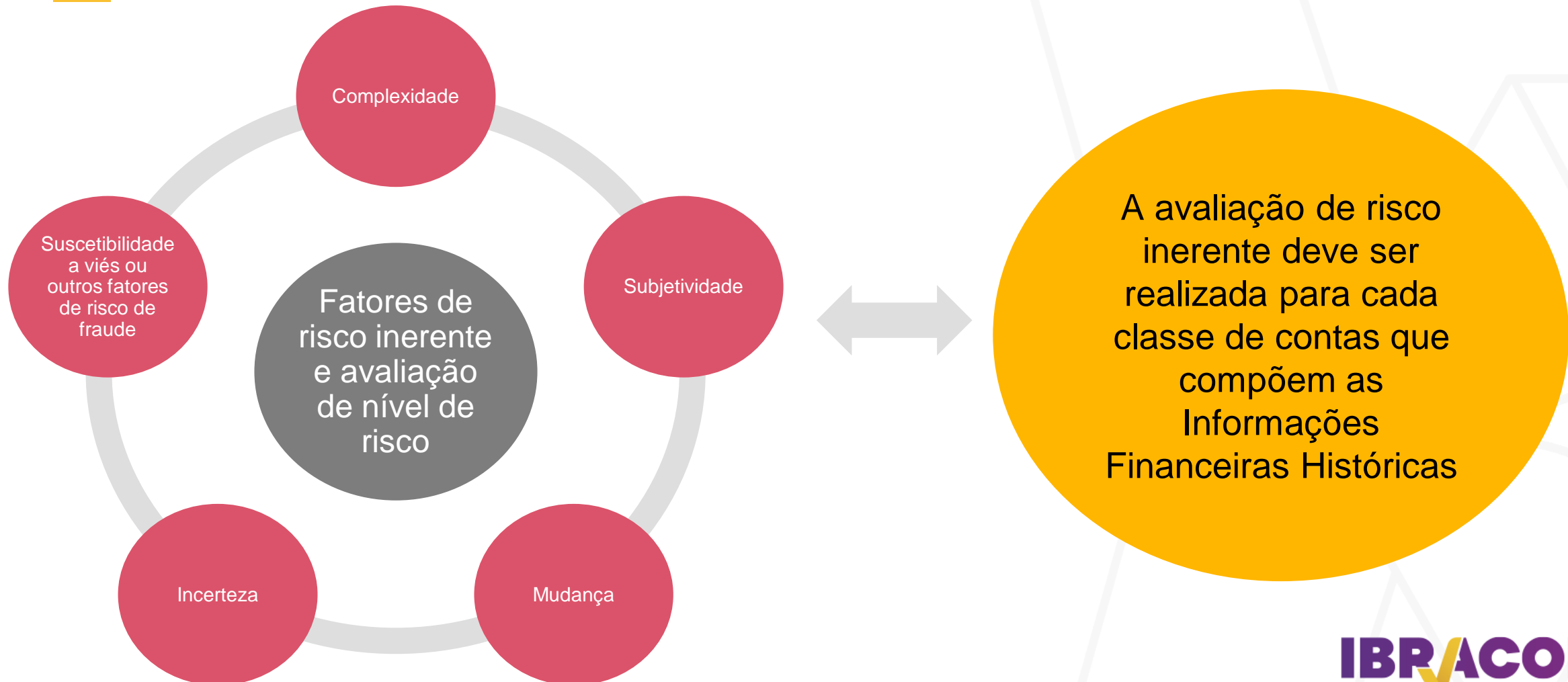
Planejamento: Avaliação de risco – Determinação de escopo

6. Riscos de Distorção Revelante

Os riscos de distorção relevante são identificados e avaliados pelo auditor para determinar a natureza, época e extensão dos procedimentos de auditoria adicionais necessários para obter evidência de auditoria apropriada e suficiente. Essa evidência permite que o auditor expresse uma opinião sobre as Informações Financeiras Históricas em um nível aceitavelmente razoável de risco de auditoria.

O processo de identificação e avaliação dos riscos de distorção relevante representa o resultado final de nossos procedimentos de avaliação de risco que orientarão o desenho de procedimentos adicionais. A identificação e avaliação apropriadas dos riscos formam a base para a concepção e implementação de respostas adaptadas aos riscos avaliados de distorção relevante. É importante identificar os riscos específicos da Entidade e avaliar apropriadamente o nível de risco inerente de distorção relevante para elaborar a estratégia e o plano de auditoria mais eficazes e eficientes. Identificar os riscos de forma muito ampla ou que não represente um risco de distorção relevante nas circunstâncias da Entidade pode resultar na execução de trabalho desnecessário, enquanto deixar de identificar os riscos de distorção relevante pode resultar na não execução de procedimentos de auditoria suficientes. Se obtém a avaliação de risco "certa" agregando o entendimento detalhado da Entidade, processos de negócios e controles internos, bem como informações coletadas de outros procedimentos de avaliação de risco, para formar a base para a identificação e avaliação dos riscos de distorção relevante específicos para a Entidade, o que nos permite focar nossos procedimentos de auditoria nos riscos específicos no nível de afirmação que, por sua vez, permite adequar a natureza e a extensão dos procedimentos de auditoria para obter de forma eficaz e eficiente evidência de auditoria que responda aos riscos.

6. Riscos inerentes de auditoria



6. Risco de transgressão dos controles pela administração

Como em qualquer outra auditoria, é necessário exercer ceticismo profissional e não assumir que o indivíduo é desonesto nem assumir honestidade inquestionável. A anulação da Administração é um fator importante a ser considerado ao avaliar o risco de auditoria. Os procedimentos para abordar o risco de transgressão dos controles pela Administração são executados em todas as auditorias e incluem:

- Exame de lançamentos contábeis e outros ajustes;
- Revisar as estimativas contábeis quanto a vieses;
- Avaliar a justificativa comercial para transações incomuns significativas;
- Procedimentos de imprevisibilidade, entre outros testes.



6. Risco de erro material devido a fraude

- **Fraude:** Ato intencional de uma ou mais pessoas, dentre administradores, responsáveis pela governança, empregados ou terceiros, envolvendo o uso de dolo para obtenção de vantagem injusta ou ilegal;
- **Fatores de risco de fraude:** Eventos ou condições que indicam um incentivo ou pressão para cometer fraude ou fornecem uma oportunidade para cometer fraude.



07

Execução: Formalização de papel de trabalho

7. Elementos que devem ser incorporados em documentação de auditoria

- **Propósito:** Objetivo/propósito do desenho de teste deve ser claro;
- **Pesquisa:** Toda documentação deve ser munida com rastro da fonte pela qual foi obtida;
- **Conclusão:** Todo procedimento de auditoria deve possuir uma conclusão;
- **Extensão:** Deve ser suficiente para cumprir com os objetivos de teste de auditoria;
- **Natureza:** Todos os documentos de auditoria precisam ser identificados para entendimento de sua relevância no contexto do objetivo de teste de auditoria;
- **Época:** Toda evidência que suporta o reporte de auditoria precisa ser obtido e revisado antes da data da assinatura pelo sócio de auditoria.



7. Estratégias de documentação de trabalho: Indagação

Consiste na busca de informações de pessoas conhecedoras, financeiras e não financeiras, dentro ou fora da Entidade. A indagação é amplamente utilizada durante a auditoria, além de outros procedimentos de auditoria. As perguntas podem variar de perguntas formais por escrito a perguntas orais informais. A avaliação das respostas às perguntas é parte integrante do processo de consulta:

- Considerar o conhecimento, a objetividade, a experiência, a responsabilidade e as qualificações do indivíduo a ser entrevistado;
- Fazer perguntas claras e concisas;
- Usar perguntas abertas ou fechadas de forma apropriada;
- Ouvir de forma ativa e eficaz;
- Manter uma mentalidade cética;
- Avaliar as respostas do entrevistado com base em nosso entendimento da Entidade e de outras auditorias procedimentos realizados e fazendo perguntas de acompanhamento.



7. Estratégias de documentação de trabalho: Observação

Consiste em olhar para um processo ou procedimento sendo executado por outros, por exemplo, a observação do auditor da contagem de estoque pelo pessoal da Entidade ou da execução de controles:

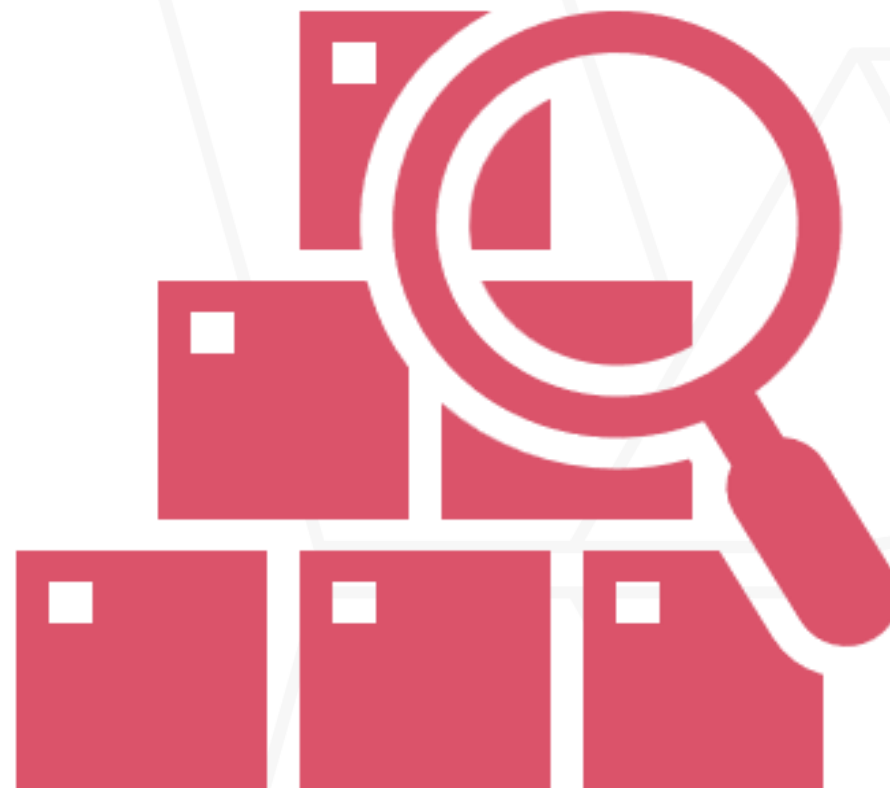
- A observação fornece evidência de auditoria sobre a execução de um processo ou procedimento, mas é limitada ao momento em que a observação ocorre e pelo fato de que o ato de ser observado pode afetar a forma como o processo ou procedimento é executado.



7. Estratégias de documentação de trabalho: Inspeção

A inspeção envolve o exame de registros ou documentos, sejam internos ou externos, em formato de papel, formato eletrônico ou outra mídia, ou um exame físico de um ativo:

- A inspeção de registros e documentos fornece evidências de auditoria com graus variados de confiabilidade, dependendo de sua natureza e fonte e, no caso de registros e documentos internos, da eficácia dos controles sobre sua produção.



7. Estratégias de documentação de trabalho: Reperformar

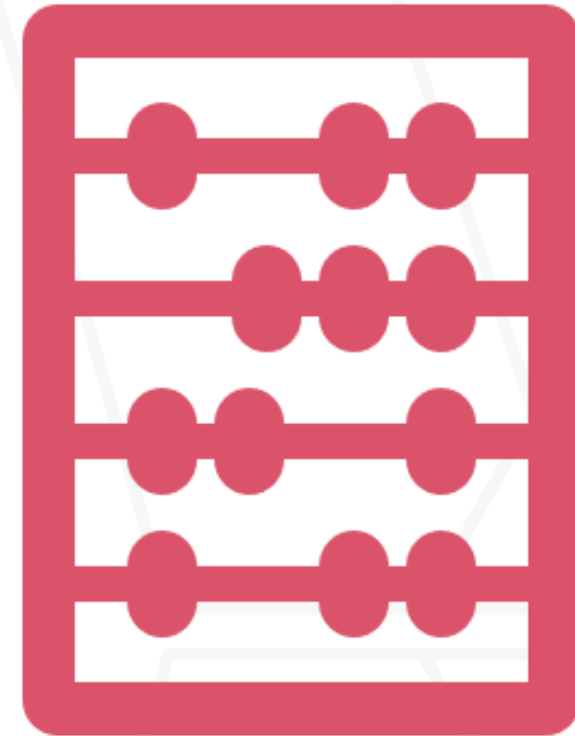
A reperformance envolve a execução independente pelo auditor de procedimentos ou controles que foram originalmente executados como parte do controle interno da Entidade. As técnicas de reperformance podem ser executadas manualmente ou por meio do uso de técnicas de auditoria assistida por computador.



7. Estratégias de documentação de trabalho: Recálculo

O recálculo consiste em verificar a precisão matemática de documentos ou registros.

- O recálculo pode ser feito manualmente ou eletronicamente.



7. Estratégias de documentação de trabalho: Confirmação externa

Uma confirmação externa representa evidência de auditoria obtida pelo auditor como uma resposta escrita direta ao auditor de um terceiro (a parte que confirma), em formato de papel ou por meio eletrônico ou outro meio:

- Procedimentos de confirmação externa frequentemente são relevantes quando se trata de afirmações associadas a determinados saldos de contas e seus elementos.



7. Estratégias de documentação de trabalho: Procedimentos analíticos

Os procedimentos analíticos consistem em avaliações de informações financeiras feitas por um estudo de relações plausíveis entre dados financeiros e não financeiros. Os procedimentos analíticos também abrangem a investigação de flutuações e relações identificadas que sejam inconsistentes com outras informações relevantes ou se desviem significativamente dos valores previstos. Os procedimentos analíticos são usados ao longo do processo de auditoria e são conduzidos para os seguintes propósitos principais:

- **Avaliação de risco:** Para obter uma compreensão robusta do negócio de uma forma que a direcionar a atenção para potenciais indicadores de riscos de distorção relevante, avaliar esses riscos e para projetar procedimentos de auditoria focados em possíveis distorções relevantes;
- **Substantivo:** Para obter evidência de auditoria de que as contas estão corretamente declarados ou para identificar possíveis distorções em contas, como um substituto ou para complementar testes de detalhes;
- **Conclusão geral:** Para auxiliar as considerações se as informações apresentadas nas Informações Financeiras Históricas são consistentes com o entendimento da Entidade.



OBS.

Abordagem substantiva

8. Afirmações: Definição

Afirmações: Representações da Entidade, explícitas ou não, que estão incorporadas nas normas de auditoria, conforme utilizadas pelo auditor independente, para considerar os diferentes tipos de possíveis riscos de distorções relevantes no nível de afirmação que podem ocorrer em transações/fatos contábeis, saldos de classes de contas contábeis e/ou divulgações de saldos ao final de períodos. A natureza e as características das Afirmações permeiam:

- Classes de transações, saldos de contas e divulgações;
- Processos de negócios subjacentes e atividades de controle relevantes em componentes significativos em toda a Entidade precisam ser consideradas para identificar riscos de distorção relevante (devido a erro ou fraude) no nível de afirmação.



8. Afirmações: Tipologia

Afirmações sobre classes de transações e eventos, e respectivas divulgações, para o período sob auditoria:

- **Ocorrência:** Transações e eventos que foram registrados ou divulgados, e tais transações e eventos dizem respeito à Entidade;
- **Complitude:** Todas as transações e eventos que deveriam ter sido registrados foram registrados e todas as divulgações relacionadas que deveriam ter sido incluídas nas Informações Financeiras Históricas foram incluídas;
- **Valor correto:** Os valores e outros dados relacionados às transações e eventos registrados foram registrados adequadamente e as respectivas divulgações foram mensuradas e descritas adequadamente;
- **Corte:** Transações e eventos foram registrados no período contábil correto;
- **Classificação:** Transações e os eventos foram registrados nas contas apropriadas;
- **Apresentação e Divulgação:** As transações e os eventos são adequadamente agregados ou desagregados e claramente descritos, e as respectivas divulgações são relevantes e compreensíveis no contexto dos requisitos da estrutura de relatório financeiro aplicável.



8. Afirmações: Tipologia

Declarações sobre saldos contábeis e respectivas divulgações no final do período:

- **Existência:** Existem ativos, passivos e participações societárias;
- **Direitos e Obrigações:** A Entidade detém ou controla os direitos sobre os ativos, e os passivos são as obrigações da Entidade;
- **Complitude:** Todos os ativos, passivos e participações societárias que deveriam ter sido registrados foram registrados, e todas as divulgações relacionadas que deveriam ter sido incluídas nas Informações Financeiras Históricas foram incluídas;
- **Valor correto, Avaliação e Alocação:** Ativos, passivos e participações societárias foram incluídos nas Informações Financeiras Históricas em valores apropriados e quaisquer ajustes de avaliação ou alocação resultantes foram adequadamente registrados, e as respectivas divulgações foram mensuradas e descritas adequadamente;
- **Classificação:** Ativos, passivos e participações societárias foram registrados em contas próprias;
- **Apresentação e Divulgação:** Ativos, passivos e participações societárias são adequadamente agregados ou desagregados e claramente descritos, e as respectivas divulgações são relevantes e compreensíveis no contexto dos requisitos da estrutura de relatório financeiro aplicável.



8. Teste de detalhes

- Testes que envolvem o exame do suporte das rubricas individuais que compõem as peças contábeis das Informações Financeiras Históricas;
- Testes de detalhes são normalmente mais apropriados para obter evidência de auditoria sobre certas afirmações sobre saldos de contas, tais como existência e avaliação;
- Pode envolver técnicas de observação, inspeção e reperformance para documentação do teste.



8. Teste de detalhes: Teste target

- Envolve a seleção de itens a serem testados com base em alguma característica presente na população a ser testada;
- É a abordagem preferida para testes de detalhes, pois oferece a oportunidade de exercer um julgamento significativo sobre quais itens devem ser testados;
- Pode ser aplicado a uma parte específica de uma conta ou a toda a conta.



8. Teste de detalhes: Amostragem não estatística

- Aplicação de procedimentos de auditoria a um grupo representativo de menos de 100% dos itens dentro de uma população, a fim de formar ou auxiliar na formação de uma conclusão sobre a população da qual a amostra é extraída, à partir de suas características;
- Ao planejar uma amostra de auditoria, a consideração do auditor inclui o objetivo específico a ser alcançado e a combinação de procedimentos de auditoria que provavelmente atingirá melhor esse objetivo;
- A consideração da natureza da evidência de auditoria procurada e possíveis desvios ou condições de distorção ou outras características relacionadas a essa evidência de auditoria ajudará o auditor a definir o que constitui um desvio ou distorção e qual população usar para amostragem;
- O auditor precisa realizar procedimentos de auditoria para obter evidência de que a população da qual a amostra de auditoria é extraída está completa.



8. Teste de detalhes: Aceita/rejeita

- É uma forma de amostragem de auditoria aplicada a atributos;
- O objetivo do teste é reunir evidências suficientes para aceitar ou rejeitar uma característica;
- Não envolve a projeção de uma distorção monetária em uma conta ou população, portanto, só se usa esse teste quando se está interessado em um determinado atributo ou característica e não em um saldo monetário.
 - I. Aceita-se que o objetivo do teste foi alcançado quando o teste produz menos do que o número de exceções que determinamos inicialmente que podemos tolerar;
 - II. Rejeita-se que o objetivo do teste foi alcançado quando o número de exceções identificadas no teste excede o número de exceções que determinamos inicialmente que podemos tolerar. Se o teste for rejeitado, a fonte das exceções precisa ser identificada, relatada ao cliente e, em seguida, trabalho adicional executado para atingir o objetivo da auditoria.



8. Teste de detalhes

- Confirmação, por exemplo, confirmação de saldos de contas com terceiros;
- Inventário físico, por exemplo, inventário de ativos fixos, estoques;
- Teste de corte, por exemplo, teste de remessa e corte de mercadorias recebidas;
- Reconciliação, por exemplo, reconciliação de uma conta subsidiária com o razão geral;
- Leitura e tabulação de documentos, por exemplo, exame de contratos e atas;
- Computação, por exemplo, avaliação de despesa de depreciação do cliente;
- Rastreamento, por exemplo, rastreando itens presentes na fábrica em contrapartida a lista de estoques registradas em sistema de controle de inventario;
- Voucher, por exemplo, avaliação de lançamentos contábeis e respectiva documentação-suporte, como faturas, notas fiscais, boletos, contratos, liquidações financeiras, entre outros documentos;
- Recálculo, por exemplo, verificação da precisão matemática de um relatório;
- Uso do trabalho de um especialista, por exemplo, para revisar as variáveis significativas usadas em estabelecer os valores justos de ativos, passivos e obrigações.



09

Procedimentos relacionados às Informações Financeiras Históricas

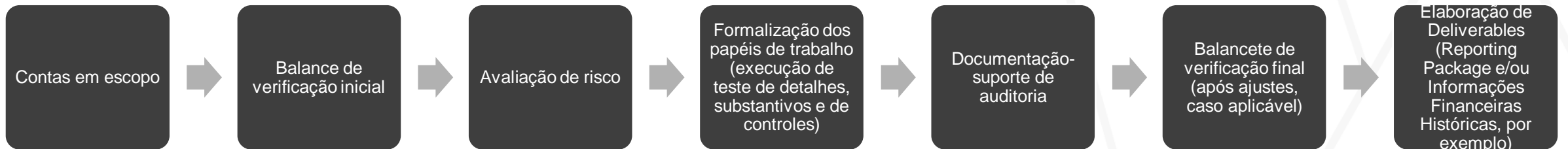
9. Trilha de auditoria

- Criação de balancete de verificação, para documentação dos procedimentos de auditoria de acordo com a estrutura de relatório financeiro da entidade, sendo essa etapa customizável a cada cliente de acordo com as especificidades;
- As informações financeiras históricas sobre as quais são executados procedimentos substantivos devem ser identificadas.
- As Informações Financeiras Históricas são concordadas com o cronograma principal e com o balancete final antes da conclusão da auditoria;
- Fazer referência às informações financeiras históricas ajuda a garantir que o trabalho de auditoria concluído no arquivo do trabalho está de acordo com as Informações Financeiras Históricas auditadas;
- Uma cópia das Informações Financeiras Históricas referenciadas é incluída no arquivo de auditoria.



9. Trilha de auditoria

Trilha de auditoria



Ferramenta

9. Trilha de auditoria

A referência às Informações Financeiras Históricas inclui:

- Concordar com os prazos de entrega ou trabalho realizado;
- Acordar as divulgações de notas ao balanço e demonstrações de resultados, verificando referências entre páginas e números exatos;
- Verificação da precisão matemática;
- Verificação de erros ortográficos e gramaticais;
- Verificação da veracidade de outras informações (número de entidade, datas, nomeações de administradores, etc.);
- Verificação da consistência da linguagem através da leitura das Informações Financeiras Históricas;
- Validar saldos das Informações Financeiras Históricas do ano anterior.





Kieran McManus
kieran.mcmanus@pwc.com

OBRIGADO!

IBRAACON

Instituto de Auditoria Independente do Brasil

www.ibracon.com.br

Acesse, curta e compartilhe:

